



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo
Revista E-Curriculum ISSN: 1809-3876
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

**FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: A MUDANÇA DO “OLHAR”
COM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO**

**INITIAL FORMATION OF TEACHERS: CHANGE OF "VIEW" WITH
RESPECT TO THE INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES**

KACHAR, Vitória¹

E-mail: vkacharh@uol.com.br

¹ Professora Doutora em Educação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul



RESUMO

O artigo trata de uma investigação sobre a formação inicial de professores ao serem preparados para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional. O trabalho é fundamentado em estudos sobre a formação de professor com os TICs na educação. A pesquisa-ação foi elaborada junto aos alunos do 1º ano do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. O ambiente de formação inicial privilegiou a preparação para a aquisição de competências *técnico-operacional*, *teórico-conceitual* e *pedagógico* com as TICs, na direção de uma prática educativa inovadora. O instrumento de investigação foi um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os dados quantitativos foram tabulados e transformados em porcentagens para interpretação. As informações qualitativas foram analisadas e separadas por categorias. A partir dos resultados foi possível identificar os aspectos na mudança e na ampliação do “olhar” do aluno.

Palavras-chave: formação inicial de professores, tecnologias da informação e comunicação, Pedagogia

ABSTRACT

Here we report the results of a study on the initial formation of teachers as they are prepared to use Information and Communication Technologies (TIC) as resources within the educational context. The study was developed and based on previous related studies and theory. The study-survey was performed with students registered in the first year of the Pedagogy Course of the São Caetano do Sul Municipal University - USCS. The initial formation environment emphasized the value of developing technical and operational skills as well as learning the theoretical and conceptual bases of TIC for innovative educational practice. The method used in the study was a questionnaire with multiple choice as well as open questions. The quantitative data was plotted and analyzed and the qualitative data was separated in categories and further analyzed. Based on the results it was possible to identify clear changes and a broadening of the perspective, views, and outlook of the students on the potential of TIC in the educational context.

Key words: the initial formation of teachers, information and communication technologies, Pedagogy.



1. INTRODUÇÃO

O conjunto de artefatos conhecido como TICs - tecnologias da informação e comunicação é uma realidade que se instala em todos os setores da sociedade, instigando novas formas de lazer, trabalho e educação.

Estes podem ser identificados como: jornal, televisão, cinema, informática, rádio, internet, jogos digitais entre outros. É fundamental que os educadores tenham uma preparação para lidar e trabalhar com alguns desses recursos em suas práticas educativas, considerando as potencialidades e os limites desses artefatos e mídias no processo de ensino e aprendizagem.

Na resolução CNE/CP nº. 1, de 15 de maio de 2006, encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, no Art. 5º:

O egresso de Pedagogia deverá estar apto a: VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas”.

Os educadores necessitam entrar em contato com as mídias e as tecnologias a partir da formação inicial e buscar a atualização por meio da formação continuada, no sentido de acompanhar o progresso tecnológico.

A “geração icônica” de crianças e adolescentes está cada vez mais interconectada com as informações em seus diferentes formatos e apelos sensoriais e demonstra uma intimidade e fascinação por esse universo (PRETTO, 1996). Portanto, cabe ao educador se aproximar dessas linguagens, constituindo o diálogo e a construção do trabalho pedagógico com os seus alunos.

Pode-se afirmar que a formação do profissional da educação, tem o objetivo de gerar um indivíduo capaz de analisar as circunstâncias do universo em que atua, rever e reinventar práticas de ensino e aprendizagem com as linguagens e com os recursos tecnológicos que estão disponíveis na instituição escolar e, que fazem parte do universo social e cultural dos alunos.

É verdade que nas últimas duas décadas tem-se questionado intensamente seja a figura do professor que dita unidirecionalmente a aula seja o alheamento às novas linguagens. A difusão dos pressupostos dialógicos, interacionistas e construtivistas promoveu a revisão de práticas que viam nos alunos receptores passivos do discurso pedagógico legitimado e nos códigos verbais a única possibilidade de se constituir a experiência educativa formal (CITELLI, 2001, p.33).



O ensino tradicional, reprodutor de modelos de ensino centrados no professor, na aula expositiva, na transmissão de informações, na memorização de fatos e conceitos não cabe nos novos ambientes escolares com contextos dinâmicos e comunicacionais, de relação interativa e criativa com as mídias.

A formação de professores com os recursos das TICs é uma demanda atual, em decorrência da disseminação e da velocidade de evolução, implicando numa modernização permanente dos diversos produtos e suas sofisticadas funções. Haja vista o aumento de medidas políticas na direção da disseminação dos recursos da informação e da comunicação na Educação e a oferta de Programas de formação a partir de 1995 com a criação da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação - SEED/MEC; em 1996, o Programa TV escola; em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, e é instituído o Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância - PAPED; e o Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, 2007. Esse movimento estimulou o aumento de estudos e pesquisas (dissertações e teses) sobre a formação de professores com s TICs (BARRETO et al, 2006) para atender a uma demanda atual.

1.1 A formação do educador com as TICs

Para os educadores adquirirem a competência com as tecnologias para a aplicação em situações de aprendizagem se faz importante fundamentar a formação em conceitos inovadores de educação, objetivando o desenvolvimento da capacidade reflexiva e da interação crítica para a utilização em abordagens pedagógicas no contexto escolar (ALMEIDA, 2000; MORAES; 1999; OLIVEIRA, 1997; VALENTE, 2003).

A entrada dos artefatos tecnológicos nas escolas e o preparo profissional para sua aplicação não ocorre no mesmo ritmo e velocidade de mudança, tornando preocupante a subutilização destas. Moran (2000) observa o ocorrido com uso do vídeo, por vezes, como um momento de descanso e/ou lazer. Sem uma estratégia para aplicação das tecnologias, perde-se a oportunidade de explorar esse potencial e/ou subutilizam-se os recursos disponíveis na escola (PALMA, 2008). A vida útil das tecnologias é pequena, se tornam obsoletas rapidamente.



Do mesmo modo, corre-se o risco do deslumbramento com os atrativos dessas linguagens e a utilização ficar esvaziada dos conteúdos curriculares e da finalidade da aprendizagem e da formação educativa, podendo recair numa abordagem tecnicista, na qual o enfoque está nos recursos e procedimentos técnicos. Nestas circunstâncias, a mediação pedagógica do professor está ausente ou diluída perante o imperativo da máquina.

O professor necessita assumir o papel de orientador/mediador em relação às questões éticas, emocionais, gerenciais, comunicacionais e cognitivas do ambiente educacional (MORAN, 2000). É preciso uma atitude flexível na qual integra aspectos de ciência, técnica e arte, com uma base de conhecimento teórico e prático, o que lhe dá uma desenvoltura para situar-se criativamente em diferentes situações, dialogando e refletindo sobre cada ocorrência e demanda (MELLO, 2007).

Nesses doze anos trabalhando com a formação inicial e continuada do professor para a aplicação pedagógica das novas tecnologias, pude observar que algumas questões estiveram presentes, cultivando a transformação no educador para que reflita e reorganize a sua prática à luz dos novos conceitos educacionais e da evolução tecnológica (HERNANDES, 1997, 1998, 2003 e KACHAR, 1998).

Uma questão é a preparação para adquirir *domínio técnico e operacional* da mídia ou tecnologia. Para isso é necessário entrar em contato direto com os botões, as teclas e compreender as funções de cada ferramenta, sejam de computador ou outra tecnologia, adquirindo a capacidade para lidar com os recursos básicos. Neste âmbito, o professor é preparado para ter noções operacionais e fazer uso deles para fim próprio, isto é nos seus afazeres profissionais e pessoais.

Outro ponto importante é cultivar o *domínio conceitual* de cada mídia e tecnologia, a partir de leituras e estudos sobre o que é cada recurso, como funciona, a história de seu surgimento. E assim, embrenhar-se nos aspectos teóricos, apreendendo novas informações que reorganizam e atualizam os pré-conceitos, as representações internalizadas, as idéias baseadas nas experiências anteriores de contato com essas mídias e tecnologias.

Para o educador é fundamental, ultrapassar os dois domínios acima citados e conquistar a competência *pedagógica*, para propor atividades educacionais, fazer projeções sobre as potencialidades destes no contexto educativo. Nesta situação, é mais complexa a capacitação na



direção da transformação, não no mero desenvolvimento de habilidades. Entram em cena algumas questões de reflexão: quais estratégias podem ser utilizadas com as linguagens de comunicação? Como atingir determinados objetivos educativos com essas ferramentas? Como escolher o melhor instrumento para cada situação didática?

O professor precisa abrir um espaço de diálogo com a prática e rever posturas e procedimentos didáticos. O amadurecimento das perspectivas educacionais com esses recursos, demanda a construção de um novo olhar pedagógico, com mudança de postura, por meio de uma reflexão sobre os próprios conceitos e práticas educativas.

Olhar é assim compreendido não como processo neutro de percepção em seu aspecto funcional, mas como verdadeira visão de mundo, construída a partir dos dispositivos visuais de apreensão e avaliação da realidade característicos de uma época e um lugar (REIS et al, 2004, p.53).

O olhar aqui situado refere-se a uma percepção a partir de um lugar, constituída historicamente por cada indivíduo em contato com o seu meio cultural.

1.2 Uma experiência de formação inicial com as TICs no curso de Pedagogia

Na pesquisa de campo, tomei a experiência recentemente desenvolvida em sala de aula no curso Pedagogia da USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Como docente da disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias” e responsável pelo “Projeto Educação e Comunicação”, tenho trabalhado no cultivo da complexa dimensão da formação com as mídias e as tecnologias., e os dados de pesquisa levantados com alguns alunos.

Na disciplina trabalho com o resgate de memória autobiográfica, por meio da fotografia como estímulo para a rememoração. O objetivo é resgatar lembranças da época escolar e dissertar a respeito da escola, dos professores, dos colegas e assim atualizar a relação com essas personagens nesse cenário específico. Tomar ciência das representações internalizadas e poder renovar o olhar sobre estes aspectos subjetivos.

Quase com o mesmo objetivo é trabalhada a lembrança de programas infantis que marcaram a história da infância e/ou adolescência com suas referências, modelos e valores subentendidos nos personagens, desenhos, apresentadores, jogos e brincadeiras. Os alunos são



instigados a reler nas linhas e entrelinhas da memória, a presença da televisão na vida infantil. A reflexão é canalizada para considerar a perspectiva a partir do ponto de vista como futuro educador.

Isso também é desenvolvido com as propagandas ou anúncios publicitários, inclusive relembrando a letra e a música dos jingles. Essa atividade mobiliza sentimentos e transborda em emoção, por vezes, alegre e divertida de uma época.

Como o grupo geralmente é heterogêneo, há uma multiplicidade de versões de programas e propagandas infantis. Tudo isso gera uma possibilidade de rever as mídias a partir dos olhos da criança que foram, podendo se colocar no lugar da criança atual para observar a forte influência na sua formação. Essa perspectiva possibilita que reflitam sobre os futuros alunos com os quais atuarão como docentes.

Lidar com as representações subjetivas sobre a mídia ou tecnologia na busca do significado e da representação singular, para ser compartilhada no grupo. Questionar sobre as experiências e as vivências destas no cotidiano, tomando ciência do que se pensa ou sente a respeito desses recursos. O procedimento que possibilita o mergulho nas representações internas é também fomentado com atividades teóricas e práticas em sala de aula.

Porto (2007) utiliza as mídias e tecnologias em estratégias pedagógicas nas suas oficinas de formação de professor e, nos seus estudos, observou a necessidade em trabalhar os aspectos subjetivos das vivências pessoais e profissionais para gerar mudanças de comportamentos e atitudes.

A pesquisa mostrou que, para fundamentar as mudanças pretendidas, os professores necessitavam sentir-se valorizados, exercitar sua capacidade analítica e dialogar com vivências pessoais e profissionais, tendo como pano de fundo referenciais teórico-práticos da pesquisadora e deles próprios. Tal formação vai além de relações lógico-cognitivas proporcionadas pela relação entre sujeitos e textos lineares; vai além do uso das tecnologias como apoio visual, ou seja, mera ilustração do escrito falado, porque ativam emoções e propiciam associações mobilizadoras de comportamentos e atitudes” (PORTO, 2007, p.52).

A proposta da disciplina está integrada ao “Projeto Educação e Comunicação”. Na experiência educativa em 2007, cada grupo de alunos foi orientado a pesquisar sobre uma mídia ou tecnologia: televisão, internet e sites educativos, fotografia e câmera fotográfica, filmadora,



cinema, software educativo, EaD, rádio educativa, jogos eletrônicos, lousa interativa entre outros. Os grupos apresentaram seminários sobre o conceito, a evolução histórica dos recursos tecnológicos e da sua aplicação pedagógica. No momento seguinte foram a campo investigar a aplicação destes nas atividades escolares.

O processo de aprendizagem teve um percurso de estudo teórico, de desenvolvimento e criação de mídia e de pesquisa de campo. Neste último caso, muitas escolas, não permitiram o registro fotográfico e/ou áudio visual e nem a aplicação de um simples questionário com alunos. O resultado de todo o processo desenvolvido pelos alunos foi apresentado no formato de mídia, utilizando o programa Movie Maker ou Power Point, de acordo com a escolha do grupo. Algumas das produções foram mostradas na “I Jornada de Pedagogia da USCS”, o que gerou um retorno positivo para auto-estima dos alunos..

2. DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Para essa pesquisa-ação coletei dados, com os alunos de Pedagogia ao final do primeiro ano do curso (2007), para verificar a mudança de “olhar” sobre as mídias e as tecnologias; e a compreensão e o domínio técnico/operacional, teórico/conceitual e pedagógico sobre estas, após as atividades desenvolvidas na Disciplina e no Projeto sob minha responsabilidade.

A pesquisa-ação se propõe a uma ação deliberada visando uma mudança no mundo real, comprometida com um campo restrito, englobado em um projeto mais geral e submetendo-se a uma disciplina para alcançar os efeitos do conhecimento (CHIZZOTTI, 1991, p.100).

Utilizei como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas fechadas foram tabuladas e apresentadas em porcentagens, já as abertas foram separadas por categoria e contabilizadas as incidências em cada uma delas, sendo viável elaborar uma análise a partir dos dados colhidos e sistematizados.

Do total de por volta de 80 alunos que freqüentavam o curso de uma única turma (na época) obtive 32 questionários respondidos. Por tratar-se de um período de provas foi mais difícil contar com uma participação maior, mas possibilitou uma amostragem de 40% da turma.



Dos participantes, 93,8% são do sexo feminino e 6,2% do masculino. Com relação à faixa etária (gráfico 1), há uma presença maior de alunos entre 26 e 30 anos - 28,1% e menor entre 31-35 - 6,3%, entre 18 e 20 anos - 18,8%; com igual valor de 12,5% nas faixas entre 21 e 25 anos e 36 e 40 anos. Se dividíssemos em dois grupos etários de 18 a 30 anos seria 59,4% predominando os mais jovens em relação ao de 31 e 49 anos - 40,6%.

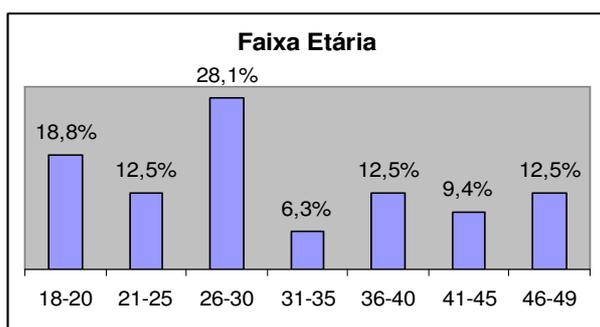


Gráfico 1 - Faixa etária

Para a pergunta “Do início do ano até o momento, você aprendeu algo novo que ampliou o seu domínio operacional com as mídias e tecnologias (TICs)?” responderam Sim -93,8% e Não - 6,2%. Da resposta afirmativa relacionaram os seguintes programas: “Movie Maker” (19);

“Power Point” (15); “Paint” (5); “E-mails” (3); “Internet” (2); “Planilha” (1) ; “Studio 9” (1).

Durante o curso, os alunos aprenderam a trabalhar com o Power Point e Movie Maker e foram incentivados a desenvolver as suas apresentações de pesquisa e seminário por meio desses recursos. Foram fornecidas informações técnicas e estéticas na elaboração dos slides e com o Movie Maker, um “filme”. Para o programa *Studio 9* não foram fornecidas informações em aula, a hipótese é de que adquiriram o aprendizado em contextos de colaboração e parceria com colegas e/ou amigos.

Para a pergunta “O seu “olhar” em relação às tecnologias e às mídias (TICs) mudou depois das aulas e produções em grupo nesse ano?”, responderam Sim - 96,9% e Não - 3,1%. Complementada com “o que mudou exatamente e em relação a quais recursos?” as respostas foram analisadas e separadas por categoria

O “olhar” sobre o *aspecto técnico/operacional* (quadro 1) predominou para atender a uma demanda de conhecimento que não se tinha sobre alguns recursos novos, na direção da ampliação

do conhecimento técnico e operacional, gerando mais prazer e maior facilidade na elaboração dos trabalhos e a tecnologia foi incorporada ao ambiente pessoal e profissional.

Quadro 1 - Aspecto técnico/operacional

Respostas	
1.	“Conhecer todos os recursos que o equipamento oferece, pois isso facilitará todo o trabalho e também a tarefa ficará melhor elaborada”.
2.	“Como se fazia para enviar, ler e escrever e-mails. Aprendi com o meu grupo de estudos e foi muito interessante e importante para mim”.
3.	“As possibilidades e recursos nas produções visuais com computadores.(...)”
4.	“Ao computador: eu passei a explorar mais os recursos, passo mais tempo descobrindo mesmo sozinha os recursos. Tenho mais prazer em dar formatação bonita aos textos, mesmo se não for exigido”.
5.	“Me ajudou muito com os trabalhos, pois agora consigo fazer com mais facilidades os trabalhos tanto no Excel quanto no Power Point”.
6.	“Informações sobre o Movie maker, que não sabia que nem existia e isso foi muito prazeroso”.
7.	“A partir dessas aulas, passei a incorpora-las mais ainda em meu ambiente profissional e pessoal”.
8.	“Esses dias fiz um “filme” no movie maker para a Dra. (com quem trabalho) da filha dela”.
9.	“Recursos para apresentações de seminários (power point), movie maker e em pesquisas na Web”.
10.	“Movie maker e apresentação multimídia consigo me aprofundar mais, (...)”
11.	“Mudou referente as pesquisas na internet, a forma de apresentações dos trabalhos no power point, movie maker, são recursos que facilitaram os trabalhos”.

Mudança e ampliação de percepção e conceito (Quadro 2) sobre as TICs foi reafirmada, a partir dos conhecimentos e das experiências adquiridos junto às aulas da Disciplina e ao Projeto. Com o “olhar” ampliado descobriu-se a necessidade e a utilidade da tecnologia e também, o “lado bom e ruim” dos recursos tecnológicos. Da mesma forma, passou a ser “algo simples e de fácil aprendizado”, deixando de se tornar algo “vago”.

Quadro 2 - Mudança e ampliação de percepção

Respostas	
1.	“Antes não gostava muito de informática, mas percebi que é necessário”.
2.	“Meu olhar mudou sobre a utilidade”.
3.	“Todo “olhar” que adquiri conhecimento amplia o “olhar”, neste caso não foi diferente, ampliou para melhor”.
4.	“O fato de ver o lado bom e ruim de tudo; como filmes e desenhos”.
5.	“Tinha o pensamento muito vago, mas depois das aulas pude abranger meus conhecimentos(...)”



6. “(...)explorar esses recursos, vejo eles agora com outros olhos”. “Fez parecer algo mais simples e espontâneo de fácil aprendizado”.
7. “(...) As promessas e facilidades oferecidas pelas mídias digitais e os computadores envolvidos”.

A mudança de olhar e percepção é essencial para deslocar o indivíduo para enxergar por outra perspectiva, observar por outro ângulo, acrescentando novos aspectos ao mesmo objeto ou situação. Mudança instaurada pelo questionamento e reflexão (KACHAR, 1999). O “olhar” sobre o *aspecto pedagógico* (Quadro 3) da aplicação das TICs também foi construído pelos alunos, tanto a partir das suas vivências acadêmicas nas atividades da disciplina e do projeto como suas projeções futuras como professores. Os recursos foram identificados como: parceiros e instrumentos de auxílio para o professor e para o aluno e, importantes na aquisição de conhecimento. Ocorreu também a descoberta de novos instrumentos para a promoção do ensino e da aprendizagem como: rádio, TV, filme e fotografia.

Quadro 3 - Aspecto pedagógico

Respostas
1. “Bastante coisa, antigamente não acreditaria se me dissessem que a fotografia, a TV podem fazer parte do contexto educacional”.
2. “Na verdade a única tecnologia que achava que pudesse ser usada era o computador e na verdade descobri o rádio, a TV, filmes, tudo pode ser aproveitado para aprendizagem”.
3. “Mudou a minha forma de ver a utilização das TICs na área pedagógica, principalmente em relação a fotografia”.
4. “Aprendi que elas podem ser grandes parceiras no aprendizado e na transmissão de conteúdos e idéias”.
5. “É um instrumento que o auxilia o professor e os alunos”.
6. “Recursos para apresentação de seminários”.
7. “Observei que o uso de novas tecnologias na educação é muito importante, pois para o professor é um instrumento que o auxilia e não só para ele aos alunos também”.
8. “A utilização da rádio educativa, da fotografia em sala de aula”.
9. “O meu olhar mudou no sentido de que as TICs facilitam o trabalho e podem ser encaradas como algo que veio para contribuir com o desenvolvimento do homem, principalmente na aquisição de conhecimento”.

É evidente que o treinamento técnico não é suficiente para formar o professor para a aplicação educacional das TICs, são necessárias situações de aprendizagem com as ferramentas respaldadas na reflexão teórico - prática, para que o professor construa o domínio pedagógico das tecnologias no cotidiano escolar (ALMEIDA, 2000; HERNANDES, 2003; KACHAR, 1999; KENSKI, 2003; VALENTE, 2003).



O *aspecto teórico/conceitual* e a *atualização contínua* (Quadro 4), tiveram pouco destaque, mas estão presentes nas respostas. O fato de entrar em contato com os conceitos, possibilitando a mudança de olhar, estimulando a vontade de conhecer e “dominar o assunto”. Foi desvelada a importância da atualização, por meio da própria iniciativa do educador para buscar informações e aprofundamento com relação aos recursos tecnológicos.

Quadro 4 - Aspecto teórico/conceitual e Atualização

Respostas	
1.	“Aprofundar os aspectos teóricos ligado à percepção visual”.
2.	“Fiquei com mais vontade de entender e saber dominar o assunto”.
3.	“Saber que temos que pesquisar muito e que nós temos que cada vez mais nos empenhar para descobrir cada recurso tecnológico”.
4.	“(…) e estar mais atualizada com o mundo”.

As mudanças de “olhar” foram identificadas com os seguintes recursos de computador em ordem de predomínio: “Movie Maker” (7), “Power Point” (5), “Internet” (2), “Paint” (1), “Excel” (1), “lousa eletrônica” (1). E com relação às outras mídias: “televisão” (3), “fotografia” (4); “filmes” (2), “rádio educativa” (2), “filmadora” (1), “vídeos educativos” (1). Pode-se observar o desconhecimento do professor e sua mudança de “olhar” que se manifestou tanto para os recursos mais remotos, como televisão, filmes, fotografia quanto para os mais recentes como lousa eletrônica e os programas de computador.

Citelli (2001) avalia o pouco conhecimento dos professores sobre as linguagens e seu funcionamento, identificando no “plano conceitual e operacional” desafios a serem superados por meio de políticas de formação inicial e continuada. Para ele, estão articulados os dois planos e dizem respeito às dificuldades decorrentes da falta de compreensão conceitual e do desconhecimento operacional destes recursos no contexto educacional.

Para a pergunta “*A disciplina Linguagens e Novas Tecnologias e o Projeto Educação e Comunicação acrescentaram a você algum conhecimento sobre os Aspectos Educacionais com as TICs?*”, responderam *Sim* -100% dos participantes. Para a questão complementar “*Se sim, relacione qual (is)?*” as respostas foram analisadas e separadas por categoria.

A *diversidade de recursos* (Quadro 5) e abordagens que podem ser aplicadas na educação como: TV, cinema, fotografia, gravador, vídeo, jornal, informática, sites infantis e softwares educativos.



Quadro 5 - Diversidade de Recursos

Respostas
1. “A possibilidade de utilização da TV, cinema, fotografia, vídeo, gravador, computador e outros”.
2. “Principalmente nas abordagens diversificadas dos recursos áudio-visuais”.
3. “Nós podemos utilizar várias mídias com inteligência para ajudar na educação”.
4. “Com certeza, o projeto me abriu os olhos para diversas formas de tecnologias”.
5. “Acrescentou na maneira de como trabalhar com várias mídias como: vídeo e TV”.
6. “Principalmente a função do jornal em sala de aula para o ensino”.
7. “Sites infantis o quanto eles são infinitos para se trabalhar dentro e fora da sala de aula”.
8. “A utilização da informática na aprendizagem”.
9. “Podemos utilizar vários sites educativos na educação infantil”.
10. “Me acrescentaram muitos outros conhecimentos sobre os aspectos educacionais principalmente com relação aos softwares educativos”.

Esses meios promovem um suporte ao ensino e aprendizagem com características peculiares às suas especificidades. Portanto, eles precisam ser agregados à escola, pois estão impregnados na linguagem das crianças e adolescentes da sociedade contemporânea, pois estas apresentam uma “convivência íntima com os videogames, televisão e computadores” (PRETTO, 1996, p. 103).

Nas respostas da pesquisa destaca-se a consciência da necessidade de *inclusão e atualização* (Quadro 6) contínua do professor com os recursos tecnológicos, para assim progredir, aprimorar os conhecimentos, acompanhar as mudanças e “os problemas atuais”. O professor precisa estar “antenado” com a evolução atual que é muito veloz e atinge a todos, sendo que os alunos já dominam os recursos midiáticos e tecnológicos e o professor não estar excluído desse processo.

Quadro 6 - Atualização e Inclusão

Respostas
1. “Nesse “universo digital” é fundamental progredir e acompanhar”.
2. “O modo de ver estes recurso, aprimorando e inovando meus conhecimentos”.
3. “A inclusão de todos, que temos que aprender e se atualizar sempre, pois é tudo muito veloz. Surge algum equipamento e logo lançam outro melhor com mais recursos. (...)”
4. “Sim, pois o professor precisa estar antenado na área de tecnologia, as informações voam e os alunos lidam muito bem com tecnologia”.
5. “O projeto me ajudou a enxergar a realidade, o quanto a tecnologia está



- presente e o quanto atinge nossa população”.
6. “Pude perceber o quanto é importante a inclusão desses recursos no processo de educação e o quanto é interessante o professor se aprofundar cada vez mais”.
 7. “O fato de conhecer problemas atuais; de pessoas que estão ao nosso lado; e as vezes não tem o mínimo de tecnologia”.

Para os alunos participantes da pesquisa, desenvolveu-se um *olhar acurado* (Quadro 7) sobre as TICs, compreendendo melhor as potencialidades dos recursos para a aprendizagem. O “olhar” tornou-se mais sensibilizado, constituindo uma ampliação qualitativa da “visão” com caráter pedagógico.

Quadro 7 - Olhar acurado

Respostas
1. “Entender melhor os recursos que a informática oferece para a aprendizagem e o ensino”.
2. “Se relaciona com um olhar mais sensibilizado com as mídias em relação à educação”.
3. “Melhor visão”.
4. “Algumas tecnologias eu apenas tinha ouvido falar e com o projeto pude trabalhar com elas e aprender como usa-las num olhar pedagógico”.
5. “Tenho me desempenhado não tanto quanto eu queria mais esse projeto mudou muito meu ver sobre as tecnologias”.

A partir da descoberta das potencialidades dos diferentes recursos, além da visão mais apurada sobre a aplicação educacional destes e, portanto, a necessidade de atualização e inclusão do professor nesse universo, são comportamentos que reforçam a idéia de tomada de ciência da realidade atual. A conscientização pelo aluno (e potencial professor) da importância das tecnologias na educação e nas propostas de ensino e aprendizagem no contexto social presente se revelaram nos dados: *Importância das TICs* (Quadro 8).

Quadro 8 - Importância das TICs

Respostas
1. “Sem dúvida! Mostrou o quanto às novas tecnologias é fundamental na educação de hoje”.
2. “Eu descobri a importância de usar os recursos nas aulas. (...)”
3. “Aumentaram mais ainda a importância e o uso com que as emprego”.

Respostas com pouca prevalência (Quadro 9), apontaram que alguns conhecimentos agregados ao aspecto educacional das TICs, se relacionam à qualidade estética na exposição dos



conteúdos possibilitada pelo domínio técnico e operacional dos recursos midiáticos (Movie Maker), tornado mais agradável, dinâmico e atraente a apresentação.

Quadro 9 - Outras respostas

Conteúdos Atraentes
1. “(...) Torna mais atraente a exposição do conteúdo, mais dinâmico, mais agradável de ouvir e ver”.
Técnico/operacional
2. “Como fazer e processar o programa Movie Maker, slides e etc..”
3. “(..) aprendi a mexer em novos programas (Movie Maker, Studio 9) para a elaborar a mídia

E uma única resposta com caráter de revelação, culpabiliza a escola e os agentes responsáveis de não fazer uma utilização adequada das mídias e tecnologias na educação:

“Nós, assim como a escola não utilizamos ou aproveitamos todos os recursos disponíveis e muitas vezes, os utilizamos de maneira equivocada”.

Neste caso, pode-se utilizar o termo “descompasso” para se referir a relação estabelecida entre a escola e as mídias, apontando o “desencontro entre o discurso didático-pedagógico estrito e as linguagens institucionalmente não escolares” (CITELLI, 2001, p. 21). Nesse sentido, a instituição educacional ainda está aprendendo o caminho da integração das linguagens ao seu universo escolar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e a interpretação dos dados da pesquisa de campo forneceram um cenário do desenvolvimento do conhecimento e do domínio com as mídias e tecnologias pelos alunos do 1º ano do curso de Pedagogia adquirido a partir das atividades da disciplina “Linguagens e Novas Tecnologias” e do “Projeto Educação e Comunicação”. No caso desta realidade de participantes, o perfil é predominantemente do gênero feminino e o grupo etário se constituiu heterogêneo, porém, prevalecem os mais jovens com quase 60% na faixa entre os 18 e 30 anos.

Pode-se afirmar que, a formação inicial de professores para a competência com as diversas mídias e as tecnologias demanda laboratórios e equipamentos específicos para que todos tenham condições de conhecer e dominar os *aspectos técnicos e operacionais* dos recursos e tirar suas dúvidas em aula com colegas, monitor e professor. Assim, utilizar nas atividades pessoais e



profissionais, aprofundando os próprios conhecimentos e desfrutando de uma elaboração mais atraente e prazerosa das produções.

É importante a inclusão dos futuros docentes no universo digital, fornecendo meios para autonomia e desenvoltura na vida acadêmica e também, para que, por meio da própria experiência, tomem ciência da importância destas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, mantendo-se atualizados no fluxo de evoluções tecnológicas. Situações de formação que instigam o questionamento, a reflexão teórica e o exercício de produção e criação com a tecnologia em projetos, possibilitando identificar as potencialidades e as limitações didáticas dos recursos. Projetos interdisciplinares e desafiantes com situações de aprendizagem significativas que despertem o interesse, a curiosidade, o prazer na produção e na autoria das criações, no sentido da busca contínua do próprio aprimoramento. Considerar os diferentes recursos midiáticos e as linguagens como televisão, cinema, rádio (educativa), fotografia, sites e softwares educativos, jornal entre outros, os quais se encontram disponíveis e culturalmente presentes na sociedade, como instrumentos que merecem atenção e propiciam um trabalho pedagógico, quando bem abordados na escola.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui algum conhecimento sobre o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação (não apenas o computador e as redes mas também os demais suportes midiáticos, como o rádio, a televisão, o vídeo etc.) em variadas e diferenciadas atividades de ensino (KENSKI, 2003, p. 88-89).

Promover a conscientização e a reflexão, por meio de vivências práticas e discussões teóricas a partir das características conceituais e pedagógicas sobre as diferentes mídias. Reavaliar os conceitos e pré-conceitos, observando a influência destas no percurso de sua vida, para construir uma visão apurada e atualizada no contexto de projeção educacional.

É imprescindível cultivar um “olhar” ampliado, depurado e reflexivo, para gerar uma postura diferenciada, crítica e criativa para com esses recursos e suas potencialidades educativas que estão presentes no cotidiano pessoal, social e cultural da sociedade contemporânea.

Por fim, não deixar de contemplar as diversas mídias e tecnologias, considerando os aspectos: *técnico-operacional*, *teórico-conceitual* e o *pedagógico*, em situações de aprendizagem,



com a experimentação e a criação individual e coletiva, para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e inovadora com sólida base educacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **O computador na escola: contextualizando a formação de professores**. 2000. (Tese de Doutorado em Educação: Currículo. PUC/SP)

BARRETO, Raquel Goulart et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 03 ago. 2007.

BELLONI, Maria Luiza. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. **Educ. Soc.** , Campinas, v. 19, n. 65, 1998 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 04 nov. 2007.

CITELLI, Adilson (coord.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. 2ª. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

HERNANDES, Kachar Vitória. "Realização de projetos baseados em texto". In VALENTE, J. A., PRADO, M. E. B. B, ALMEIDA, M. E. B. (org.) **Educação a Distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003, pág. 87 - 97.

_____. "Formação do professor: confluências externas e internas". **Psicologia, Ciência e Profissão**, 1997, 17 (1), 44-52.



HERNANDES, Vitória. Kachar at al. A Informática em escolas da rede estadual de São Paulo: expectativas e realidade. **IV Congresso RIBIE**, Brasília, 1998. Disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt2003423193814175.PDF> . Acesso em: 01 jun 2008.

KACHAR, Vitória. A transformação no trajeto do professor/pesquisador: uma reflexão singular In FAZENDA, Ivani (org.) **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**, Campinas: Papyrus, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

MORAES, Maria Cândida. “Novas tendências para o uso das Tecnologias da Informação na Educação”. In FAZENDA, Ivani C. A. ... (et al.). **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1999.

MORAN, José Manuel. “Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas”. In MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos, BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

PALMA, Márcia Silva di. O uso das tecnologias da informação e da comunicação na formação inicial do pedagogo. In MACHADO, Evelcy Monteiro e CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo (org.). **Pedagogia em Debate: desafios contemporâneos**. Livro Virtual, Curitiba/PR, UPT, 2003. Disponível em <http://www.utp.br/mestradoeducacao/vpedagogiaemdebate/pddmdp.htm> Acesso em: 30 jan 2008.



PORTO, Tania Maria Esperon. “As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas”. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100005&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 01 jun 2007.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro**. São Paulo: Papyrus, 1996.

REIS, Alice Casanova dos; ZANELLA, Andréa Vieira; FRANÇA, Kelly Bedin; DA ROS, Sílvia Zanatta “Mediação pedagógica: reflexões sobre o olhar estético em contexto de escolarização formal”. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, vol.17, n. 1, ISSN 0102-7972.

Disponível no endereço: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v17n1/22305.pdf> Acesso em 10 ago 2008.

VALENTE, José A.. (org.) **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

Artigo recebido em 05/09/2008

Aceito para publicação em 15/12/2008

Para citar este trabalho:

KACHAR, Vitória. Formação inicial do professor: a mudança do “olhar” com relação às tecnologias da informação e comunicação. **Revista e-Curriculum, PUCSP – SP**, Volume 4, número 1, dez. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>
Visitado em: __/__/_____.

Autora:

Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos (1984), graduação em Psicologia pela Universidade Católica de Santos (1981), Mestrado e Doutorado em Educação (Currículo)



Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 4, n. 1, dez. 2008.
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996 e 2001). Avaliadora de Curso do INEP (SINAES) e do CEESP. Professora de Pós-Graduação (lato sensu) da Universidade São Judas Tadeu e da Fac. de Tec. em Hotelaria, Gastronomia e Turismo de São Paulo. Professora do curso de Pedagogia da Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS. Professora em cursos de extensão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenadora e editora do Jornal Maturidades da Universidade Aberta à Maturidade da PUC/SP. Mais de 20 anos de experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Tecnologia Educacional, Educação a Distância e Gerontologia Educacional.

